

AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS E OS ENTRAVES DE SUA LEGITIMAÇÃO NO CONTEXTO DA PÓS-MODERNIDADE

PARREIRA, Suellen Ariadny Pereira¹

SILVA, Adriano Pereira da²

RESUMO

No contexto histórico, político e social da atualidade, é possível identificar a cultura do imediatismo como traço evidente nas relações interpessoais. A partir disso, surgem diversos questionamentos filosóficos sobre os impactos e os efeitos do chamado “tempo pós-moderno” no campo educacional. O presente estudo teve como objetivo analisar os desafios e impactos das políticas públicas educacionais na legitimação da aprendizagem do estudante no contexto da pós-modernidade. Foi realizada uma revisão bibliográfica, de procedimento exploratório de artigos e obras clássicas (Lyotard, 1998; Bauman, 2001) para levantamento das ideias sobre o tema. Além disso, desenvolveu-se também uma pesquisa nas bases de dados Google Acadêmico e SciElo, utilizando as palavras-chave: educação, pós-modernidade, políticas educacionais, imediatismo e frustração. A fundamentação epistemológica centrou-se nos referenciais de Lyotard (1998) e Bauman (2001), que sistematizaram os conceitos de pós-modernidade, sociedade líquida e ambivalência cultural e educacional. Conclui-se, assim, que os impactos desse tema e os efeitos da pós-modernidade no campo educacional irão exigir dos profissionais da educação uma posição pedagógica de diálogo e equilíbrio na construção, ressignificação e transmissão dos saberes no processo de ensino e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Políticas Públicas; Pós-modernidade.

1 INTRODUÇÃO

No contexto histórico, político e social da atualidade, é possível perceber um traço cultural muito evidente nas configurações interativas e sociais das pessoas em diversos âmbitos de sua vida. Tal traço característico é a cultura do imediatismo, que vem delineando as relações interpessoais dos indivíduos na sociedade contemporânea.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da FIRA-Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – sapparreira@fira.edu.br

² Orientador Professor Mestre da FIRA - Faculdades Integradas Regionais de Avaré – 18700-902 – Avaré-SP. E-mail – prof.adriano@fira.edu.br

Filósofos como J.F. Lyotard (1998) e Z. Bauman (2001) apontam que a sociedade nomeada por eles de *pós-moderna* revela-se como um tempo em que tudo se torna líquido, no qual nada é feito para durar. As informações são estimuladas numa velocidade que geram comportamentos ansiosos e imediatistas, onde “ser moderno significa estar sempre à frente de si mesmo” (Bauman, 2001, p. 41).

Assim, a complexidade dos axiomas que se manifestam na configuração dessa sociedade apresenta-se como um desafio e uma problemática que precisa ser estudada e refletida, pois desperta inúmeros questionamentos filosóficos sobre os impactos e os efeitos do chamado “tempos pós-modernos” na formação educacional e na busca por conhecimento de crianças e jovens, hodiernamente.

Nesse sentido, o estudo filosófico sobre a educação pós-moderna emerge como necessidade pragmática de investigar e pesquisar, epistemologicamente, qual é o perfil dos educandos pós-modernos no que tange ao processo de formação pedagógica. Além disso, a filosofia problematiza a aquisição do conhecimento e a aprendizagem de indivíduos contemporâneos diante de pressupostos culturais formatados na imediatez e na velocidade das informações que moldam e constroem a subjetividade de pessoas ansiosas, fugazes e imediatistas.

Tal trabalho através da reflexão filosófica desperta, sobretudo, como meio de avivar a produção de novas pesquisas e estudos ligados à temática aqui retratada, e de assuntos semelhantes dentro do campo educacional, estimulando a busca pela compreensão dos efeitos da ambivalência e a liquidez de aspectos antropológicos e cognitivos na vida de crianças e jovens em vários âmbitos da sociedade.

Embasados neste contexto, levantou-se a seguinte inquietação: qual é o papel epistemológico na fundamentação de políticas públicas para uma educação de qualidade diante da condição pós-moderna imediatista? Será que as políticas educacionais tem contemplado as demandas da cultura pós-moderna, no que tange o processo pedagógico de crianças e jovens marcados por estímulos fragmentados, ambivalentes e imediatistas?

O presente trabalho realizou metodologicamente uma revisão bibliográfica sobre a literatura epistêmica e filosófica dos desafios e principais impactos da cultura do pós-moderna do imediatismo e do sentimento de frustração no processo de ensino-aprendizagem de crianças e jovens no mundo contemporâneo.

A cultura do imediatismo e o nível de tolerância às frustrações são questões que têm sido amplamente discutidas em Filosofia, Psicologia, Pedagogia e Sociologia devido ao seu amplo espectro epistemológico na tentativa de compreender científica e filosoficamente o

universo das relações interpessoais que se configuram nos dias atuais no âmbito educacional.

Diante da importância crucial que a educação desempenha na formação do indivíduo frente à sociedade, torna-se relevante compreender como ela tem desempenhado seu papel nesse cenário. Portanto, este trabalho teve como objetivo a proposta de explorar, analisar e refletir, de maneira crítica, a educação pós-moderna e seus pressupostos epistemológicos, visando oferecer subsídios para a fundamentação teórico-filosófica, cognoscitiva e pedagógica para a formação de educadores e profissionais da área.

A condição pós-moderna, com suas repentinas e constantes transformações, foi configurada como marco divisor de águas, do então tempo moderno junto de suas particularidades na busca permanente pelo avanço, no processo de sistematização do conhecimento (Ferreira; Werneck, 2022).

Em um cenário de mudanças velozes e constantes, o meio educacional dialogando com concepções tradicionais e outras inovadoras (por adotarem, por exemplo, o uso de tecnologias em suas práticas, não como meio de buscar uma melhoria no aprendizado, mas sim para submeter o aprendizado tradicional à uma interface da tecnologia digital). Acaba por se desenvolver de forma incoerente quando relaciona as práticas tradicionais ao uso dessas inovações, acreditando, dessa forma, estar buscando um distanciamento do ensino tradicional (Fadel, Bialik e Trilling, 2015).

Portanto, à guisa de introdução, foi realizada uma revisão bibliográfica, de procedimento exploratório do estado da arte de artigos, teses e obras clássicas para levantamento das ideias sobre o tema, visando uma proposta de análise crítica e reflexiva sobre o papel da educação na formação de crianças e jovens no contexto cultural pós-moderno.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 A sociedade pós-moderna

A concepção de sociedade pós-moderna é um tema amplo e polissêmico, por isso ocorrem diversas controvérsias e dificuldades em torno de sua definição. O que seria pós-modernidade, tempos pós-modernos, sociedade pós-moderna? Segundo Bauman, “O que a faz tão moderna como era mais ou menos há um século é o que distingue a modernidade de todas

as outras formas históricas do convívio humano: a compulsiva e obsessiva, contínua, irrefreável e sempre incompleta modernização” (2001, p. 30).

Assim, a pós-modernidade é produto derivado da modernidade, não podendo deixar de considerar as inúmeras transformações ocorridas desde o final do século XX e início do século XXI. As transformações sociais, políticas, econômicas, culturais e comportamentais durante a passagem dos séculos não só resultou em uma maior mudança na sociedade como também no indivíduo que a integra.

A busca contínua do inalcançável por atingir a satisfação a qualquer custo e de forma rápida, além do desejo de evitar as frustrações e o sofrimento foram moldando as características individuais do ser humano. As regras e normas sociais passaram a não ter tanto impacto na construção dos contratos sociais entre os indivíduos na sociedade. Ao contrário, os limites civis e sociais que organizam e regulamentam a vida em sociedade passaram a não ter mais tanto impacto e importância na criação das leis de convívio coletivo, pois começaram a ser vistos como inibidores da liberdade e do progresso.

“Uma vez que as tropas da regulamentação normativa abandonam o campo de batalha da vida, sobram apenas a dúvida e o medo” (Bauman, 2001, p. 23).

Esse modo de agir e pensar atingiu diretamente nossas relações interpessoais, em que o ser humano se viu diante de diversas situações nas quais sua autoimagem e autodefinição foram desconstruídas. As relações humanas começaram a ganhar contornos reificados, pragmáticos e funcionais, isto é, homens e mulheres começaram a se relacionar de forma objetual numa perspectiva de esvaziamento das subjetividades e afetividades. Trabalhadores foram moldados ao domínio utilitarista de caráter econômico, ou seja, se não têm mais serventia, se não são mais úteis, podem ser descartados ou substituídos, como coisas.

Por essa razão, o ser humano muitas vezes não consegue se reconhecer como parte integrante de algo maior, isto é, da sociedade, que também passa a não mais orientar seus integrantes; os papéis são trocados, o “eu” se sobressai diante do nós, a ética e os valores são colocados à prova, o ser humano se torna extremamente inconsequente na busca por satisfazer seus interesses e desejos acima de qualquer outra coisa.

De acordo com Lyotard (1998), o sujeito na pós-modernidade apresenta características de um individualismo exacerbado, proveniente de manifestações culturais ambivalentes e voláteis. Essa concepção é sustentada pela influência da sociedade tecnológica e capitalista, que coloca o sujeito na posição de se perceber consumista, individualista e fragmentado subjetivamente. Lyotard (1998) aponta que a educação terá desafios de apresentar novos

sentidos para muitos jovens que se encontram marcados por um vazio existencial e desmotivado à busca do conhecimento.

Nesse sentido, o pensador francês, sugere que diante da condição pós-moderna, a educação reinvente novas abordagens pedagógicas e metodológicas que provoquem performances autênticas e autônomas no processo de ensino e aprendizagem, que desconstrua o funcionalismo estratégico de políticas educacionais vazias de sentido fundamentadas apenas em números e metas liberais de interesses econômicos, sem de fato preocupar-se com a real aprendizagem desse novo perfil de estudante.

Tal perfil de relações estimula um comportamento imediatista, ansioso e desintegrado, que passa a configurar diversas dimensões e esferas sociais e institucionais na formação do sujeito. Sem dúvida alguma, tais características impactam as esferas educacionais, que sofreram as influências dessas variantes na construção do perfil pedagógico e formativo de crianças e adolescentes.

2.2 A Educação na sociedade pós-moderna

Teoricamente, educar crianças significa prepará-las para que se adaptem ao mundo futuro, levando-as a trabalhar de forma ativa para aperfeiçoá-lo. Entretanto, no que tange à prática, não observamos isso acontecendo – os estudantes muitas vezes não se encontram adequadamente preparados para alcançar o sucesso no mundo de hoje, quanto mais no futuro (Fadel, Bialik e Trilling, 2015). O mundo continua em sua constante transformação, enquanto a educação não parece acompanhar essa mesma rapidez para atender às inúmeras transformações que a pós-modernidade traz consigo.

Para que a educação atenda com eficiência as necessidades e os objetivos dos indivíduos e da sociedade, o conjunto padrão de princípios e práticas educacionais deve estar alinhado ao desenvolvimento pessoal dos indivíduos, aos desafios da sociedade e às diferentes necessidades das forças de trabalho local e global (Fadel, Bialik e Trilling, 2015, p. 43).

Sendo assim, para que a educação cumpra com o seu dever e atenda às demandas sociais, práticas educacionais devem estar diretamente relacionadas com o contexto e o cotidiano escolar, pois, só assim, com a devida compreensão e o alinhamento do currículo à realidade do estudante, será possível o desenvolvimento de forma integral e de qualidade, buscando estratégias para a construção do meta-aprendizado. Por isso, de acordo com Fadel, et al (2015),

o currículo precisa ser significativo para o estudante, isto é, o que se ensina e o que se aprende oficialmente deve fazer sentido à vida real e concreta do estudante.

2.3 O perfil educacional da criança e jovem na sociedade pós-moderna

A desenfreada, veloz e imediata busca pela satisfação a qualquer custo, e a enorme facilidade e disponibilidade de recursos digitais já estão presentes desde o início nas vidas das crianças nascidas na sociedade pós-moderna; são essas chamadas de nativos digitais e tecnológicos, ou seja, uma das fortes características dessa nova geração nativa na cultura pós-moderna é a mediação das relações humanas pelos dispositivos tecnológicos e digitais. Tais dispositivos permitem às crianças, o acesso a um universo de informações, entretenimentos e consumo cultural de forma rápida e imediatista, exigindo pouco empenho intelectual.

É claro que o mundo tecnológico contribui (e muito) para diversos campos da sociedade, inclusive para a educação, como pudemos observar na pandemia da Covid-19, quando diversas adaptações precisaram ser feitas para que o aprendizado se mantivesse naquele momento atípico. Foi por esses meios que passamos a ter um maior acesso às informações e aos recursos facilitadores; no entanto, ainda pecamos no quesito de seleção dessas informações.

O autodidatismo e a educação a distância, entre outras formas de (ensino) individuais, vêm se destacando e colocando em xeque o papel do professor e da escola na formação da sociedade, pois, se temos à disposição uma vasta gama de informações de forma rápida e prática, passamos a questionar a importância e a necessidade da educação e do professor nesse contexto atual.

Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p. 8).

Como então poderia ser possível que todos esses conhecimentos fossem sistematizados e articulados sem a mediação do professor?

Por meio do acesso à cultura digital, passamos a nos considerar especialistas no acesso e consumo de informação, mas, no que tange à formação, deixamos a desejar. Muito se discute sobre o lema “aprender a aprender”, defendido pelo movimento da escola novista, que adquiriu novo vigor na retórica de várias concepções educacionais contemporâneas, especialmente no

construtivismo (que na educação significa desenvolver a capacidade de adquirir conhecimento de forma autônoma e eficaz).

Comparando a geração acostumada ao texto impresso com a geração informatizada, observa-se que esta tem facilidade para assimilar informações, mas apresenta dificuldade em contextualizá-las, enquanto aquela segue a linearidade, mas lê de uma forma mais reflexiva (Régis 2001 apud Lima, 2006, p.5).

Todavia, diferente do que se pensava, a cultura digital não foi capaz de desenvolver sujeitos genuinamente autônomos. Assim, a escolarização revelou-se fundamental nesse processo, pois o professor, como mediador, é uma figura indispensável que deve conduzir o estudante no processo de ensino-aprendizagem e ao desenvolvimento de habilidades que possibilitem a conquista das mais diversas competências, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente produzido e à produção coletiva de novos conhecimentos.

Ao contrário do que foi colocado anteriormente, crianças inseridas no mundo digital de maneira precoce apresentam dificuldades no uso e na articulação desses dispositivos quando se trata de processo educacional, segundo Fadel et al, “não está claro se elas têm habilidades de raciocínio mais detalhadas necessárias para avaliar e sintetizar de forma crítica o que encontram, principalmente quando consideramos a quantidade assustadora de informações que elas precisam processar” (2015, p.92). Os jovens também demonstram imensa facilidade para mexer e explorar as redes sociais, mas quando se deparam com programas na montagem de trabalhos ou outras questões, revelam dificuldades.

2.4 Características do processo educacional: a influência da pós-modernidade no cotidiano escolar

É possível perceber a insatisfação que a sociedade tem sobre a educação, que ocasionalmente contraditória, parece reconhecer de fato que o mundo já não é mais o mesmo, bem como o espaço escolar e sua comunidade, mas que, por outro lado, resiste a permanecer em suas antigas formas.

Soares K. e Soares M. (2023), evidenciam as políticas educacionais, das quais são desenvolvidas através de programas e projetos, como meio de assegurar os direitos humanos no campo educacional. Entretanto, em algumas situações, o Brasil é observado como um país especialista na criação de novas leis, mas que, na transição da teoria para prática mostra certa

dificuldade. Assim, diversas políticas públicas são adotadas diante dos governos que quando encerrados, levam consigo todo o trabalho construído, pois de fato não reconhecem que o seu papel, através do seu cargo, é assegurar os direitos de todos cidadãos, entendendo sua realidade e necessidades para que assim seja possível buscar meios de atendê-las. No entanto, na realidade não é isso que se observa, pois vemos apenas trocas entre governos, e, em se tratando de “rivais”, fazem questão de descartar todas as políticas implementadas anteriormente, mesmo que elas estivessem surtindo efeito e trazendo melhorias à educação ou em alguma outra área essencial à sociedade.

No nível político, a maioria dos países deve trabalhar com um nível inerente de instabilidade, com eleições e troca de liderança regulares. A troca frequente de pessoal (funcionários e ministérios) e as pressões políticas para balancear os interesses de eleitores, pais, sindicatos, empresas, etc. geralmente impedem a continuidade necessária para refletir tendências de ampla escala, planejar objetivos de longo prazo, assumir riscos calculados ou adotar mudanças e inovações (Fadel et al, 2015, p.45 e 46).

As esferas públicas, como citado anteriormente, tem como característica ser um espaço do qual permite a contestação e a construção de diferentes perspectivas, mas que por outro lado, tende a privilegiar ora certas dimensões e ora outras, onde em certos momentos busca se reinventar, ignorando o construído anteriormente.

Na sociedade pós-moderna, nada é permanente e durável, inclusive nas políticas públicas educacionais. Como, então, conseguiremos obter melhorias na educação de modo geral, se a cada momento que começamos a progredir na transformação de algo, logo sofremos um retrocesso? Em alguns momentos, parece estarmos caminhando em uma esteira na qual se anda e não se chega a lugar algum.

Tendo em vista que a função precípua da educação, de um modo geral, e do Ensino Médio - última etapa da Educação Básica – em particular, vai além da formação profissional, e atinge a construção da cidadania, é preciso oferecer aos nossos jovens novas perspectivas culturais para que possam expandir seus horizontes e dotá-los de autonomia intelectual, assegurando-lhes o acesso ao conhecimento historicamente acumulado e à produção coletiva de novos conhecimentos, sem perder de vista que a educação também é, em grande medida, uma chave para o exercício dos demais direitos sociais (Brasil, 2012).

De acordo com o que é dito no parecer, entendemos que o verdadeiro aprendizado acontece no conjunto de habilidades combinadas para a resolução de questões de cidadania e do mundo do trabalho, e nesse quesito a educação parece estar sendo insuficiente, mesmo com algumas mudanças, certos pontos permaneceram invariáveis, Fadel et al (2015, p. 44) aponta, que mesmo quando enxergamos a importância de variar as competências além dos

conhecimentos básicos e das habilidades, é difícil inserir com eficiência novas disciplinas e habilidades em um sistema já estabelecido e cheio de conteúdo.

No entanto, ainda que de forma lenta e fragmentada, observamos algumas medidas e estratégias sendo implementadas para que esses déficits sejam superados. Um exemplo é a implementação do Novo Ensino Médio, cujo início deu-se em 2022, propondo reformulações pedagógicas e metodológicas nessa etapa do ensino. Mesmo assim, a reforma também foi criticada, pois não contemplou as exigências das demandas educacionais contemporâneas das outras etapas da educação básica.

Ainda assim, através desses ainda pequenos passos tomados nas reformulações e adaptação do currículo às novas demandas sociais, passamos a discutir a educação de uma outra perspectiva, e a partir da qual começamos a entender que uma educação eficiente precisa ser significativa e próxima da realidade: a teoria precisa ser vista em prática, sem que nenhuma se sobressaia a outra, mas que caminhem em equilíbrio.

Diante disso, percebemos que realmente existem lacunas que colocam a educação, em alguns momentos, como reflexo de desgosto e julgamento perante parte da sociedade. Evidentemente percebemos estar havendo um equívoco entre o que se espera e o que se faz na questão educacional, e é a partir disso que também se pautam as reformulações do Ensino Médio. Se antes as disciplinas eram alocadas cada uma em suas gavetas, hoje percebemos a necessidade de que elas dialoguem em um pensar coletivo entre as áreas de conhecimentos e suas demandas, passem a se complementarem.

A organização por áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CP n. 11/2009, “não exclui necessariamente as disciplinas, com suas especificidades e saberes próprios historicamente construídos, mas, sim, implica o fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo trabalho conjugado e cooperativo dos seus professores no planejamento e na execução dos planos de ensino (Brasil, 2009 apud Soares; Soares, 2023, p. 168 ênfases adicionadas).

Outro ponto que não podemos deixar de considerar é a busca permanente da adequação dos meios educacionais às inovações e tecnologias, considerando como uma questão necessária, também apresentada pelas novas gerações que, desde pequenos, já são inseridos nesse meio digital. Aqui novamente vemos a contrariedade sobre o que se espera e sobre o que se faz na educação. Reconhecemos necessária a introdução da tecnologia digital no meio educacional, entretanto, ao invés de um pensar de equilíbrio entre esses recursos na prática, acabamos pendendo sempre mais a um, deixando de lado ou descartando outras metodologias e práticas

educacionais; para aderir a algo novo, descartamos quase por completo o construído anteriormente.

Dizemos estar diante de uma geração imediatista e, muitas vezes, como ela, também acabamos por nos deixar levar por isso; precisamos entender que os frutos dessas mudanças não se mostram de forma imediata, pelo contrário, levam tempo para que comecem a surgir. E, para que isso aconteça, como em uma semente que germina e é constantemente observada durante seu crescimento, também deve acontecer na forma como enxergamos a educação.

Relativamente ao que se disse, podemos citar o que houve na Suécia, onde, através da implementação da tecnologia como substituta de livros e cadernos, escolas nos EUA e Canadá voltaram atrás, considerando as diversas consequências, como por exemplo, a queda acentuada na interpretação de texto, entre outras, inicialmente não tão imagináveis e restabelecem o ensino da letra cursiva e o uso de livros impressos (Lages, 2024).

Chegamos mais uma vez ao ponto de refletirmos sobre atitudes extremas que tendem para um lado e as vezes para outro, sem que haja nenhum equilíbrio entre elas, e aquilo que esperávamos como um pensar e agir coletivo passa a não ser visto e nem colocado em prática.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À guisa de conclusão, é possível perceber que a pesquisa revelou que a educação, assim como as mais diversas áreas da sociedade, é diretamente afetada pelas contínuas transformações no mundo Pós-moderno. Assim, ao considerarmos que essas transformações avançam muito, com o passar do tempo, é necessário reconhecermos que estamos em um cenário de constantes mudanças e significativas transformações. Por isso, o educador num esforço contínuo de compreender sua função social, busca compreender tais mudanças, para que possa planejar e a organizar as ações e processos político-educacionais mais eficazes, isto é, que reverbere em aprendizagem dos estudantes de forma significativa.

Nesse sentido, pensar possibilidades de trabalho com as competências socioemocionais, pode ajudar os estudantes a dirimir comportamentos ansiosos e imediatistas, provocando um melhor rendimento na aprendizagem. Além disso, pensar estratégias de otimizar o uso de todo suporte tecnológico e outras inovações, às quais são colocadas à disposição do professor pode contribuir para que a cultura digital possa garantir uma educação de qualidade.

No entanto, podemos inferir no percurso da pesquisa, que as políticas educacionais não podem colocar todo avanço tecnológico e digital como os grandes responsáveis por uma

educação de qualidade. O impacto das novas tecnologias nas transformações culturais é inquestionável, por isso reconhecer a importância delas como recursos produtivos para a melhoria da aprendizagem é, certamente, muito prudente. Todavia, as políticas educacionais têm de ter como pedra angular do processo a figura indispensável do professor, pois exerce o papel de mediador valorativo no processo de ensino-aprendizagem. O professor concede o devido respeito e valor aos recursos digitais, como importantes dispositivos metodológicos, mas eles devem sempre ocupar o lugar de coadjuvantes, e não protagonistas deste processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, nossa pesquisa procurou refletir que todos os atores do processo educacional estimulem dados para que as políticas educacionais busquem oferecer oportunidades e meios de melhorias na educação. Destarte, com posicionamentos coerentes das lideranças e atores educacionais, seja possível alcançar um trabalho de diálogo e equilíbrio na ressignificação e construção de novos saberes históricos, sem abandonar as perspectivas que auxiliam na sua constituição. Sendo assim, as estruturas políticas e os agentes educacionais contribuirão diretamente na formação autêntica e integral dos indivíduos para que atuem na sociedade de forma autônoma e com consciência cidadã emancipadora. Sugere-se, ainda, que novos estudos sejam realizados, analisando mais profundamente outros aspectos que afetam a educação contemporânea.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Tradução: Plínio Dentzein. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001. 278p.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CBE n. 5, de 4 de maio de 2011. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: MEC, 2018.

DE LIMA, Nádia Laguárdia. Educação e Ciberespaço: O Conhecimento na Era Virtual. 2006.

FADEL, Charles; BIALIK, Maia; TRILLING, Bernie. Educação em quatro dimensões: as competências que os estudantes precisam ter para atingir o sucesso. Tradução: Instituto Península e Instituto Ayrtton Senna. São Paulo, 2015. 161p.

FERREIRA, Virgínia da Silva; WERNECK, Vera Rudge. Educar para humanizar de Max Scheler e a pós-modernidade de Zygmunt Bauman. Revista Brasileira de Educação, v. 27 e270051 p. 15. Petrópolis RJ.

LAGES, Patrícia. R7 Entretenimento. Publicado em 4 de abril de 2024. Atualizado em 20 de abril de 2024. Acesso em: 09 de abril de 2024. <https://entretenimento.r7.com/patricia-lages/ciencia-reafirma-que-escrever-a-mao-melhora-o-aprendizado-04042024>.

LYOTARD, J-F. A condição Pós-Moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998. 131p.

SOARES, Kátia Cristina Dambiski; SOARES, Marcos Aurélio Silva. Sistema de Ensino: Legislação e política educacional para Educação Básica. 2ªEdição. Curitiba: Intersaberes, 2023.